Biblioteca Centro de Memória - Unicamp
CMUHE009578

COSTA, MARIA Teresa. Sinos deixam de atrair fiéis na Catedral.
CORREIO POPULAR, 5 de julho de 1992.

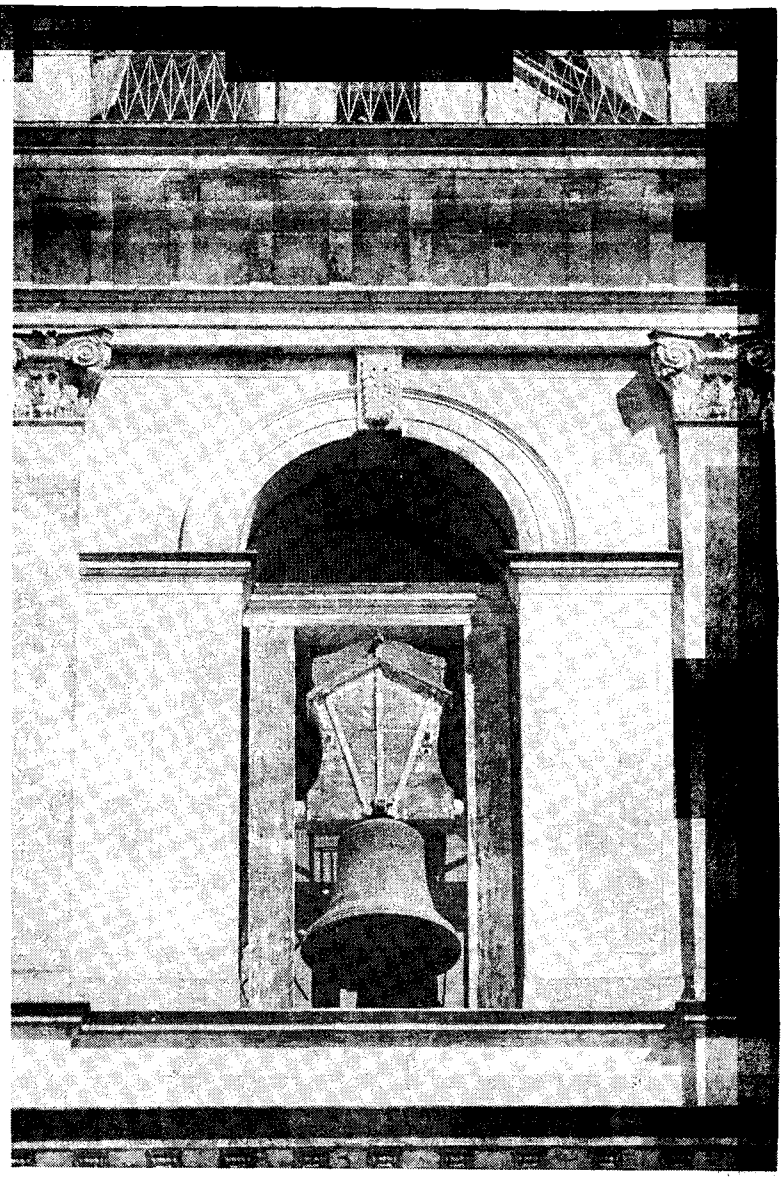
Sinos deixam de atrair fiéis na Catedral

MARIA TERESA COSTA

Os sinos da Categral Metropolitana de Campinas não repicam mais para anunciar as solenidades no interior do templo católico. O som só pode ser ouvido quando o relógio da igreja marca as horas cheias. Deixar de badalar os cinco sinos, instalados no final do século passado, foi uma decisão tomada pelo cônego Waldemiro Caram depois de analisar três itens: reclamações, falta de preparo físico e estabilidade.

A vizinhança, observa o cônego, andou reclamando do barulho dos repiques, principalmente nos domingos pela manhã quando os sinos tocavam para chamar os fiéis à missa. Embora essas reclamações tenham contribuído para ajudar a tomar a decisão de emudecer o campanário, elas não foram preponderantes. "Nosso relógio aciona os sinos automaticamente. Cada vez que alguém sobe as escadarias para repicá-los, eles saem do prumo e aí o martelo do relógio não consegue alcançá-los. Precisava ter sempre alguém indo até lá para colocar os sinos novamente no lugar", afirma Caram.

Além disso, lembra, é preciso ter gente com bom preparo físico para subir as escadas que levam ao campanário e poder fazer os repiques nos sinos. "Não é fácil encontrar pernas boas para subir as escadas para tocar os sinos", observa o cônego.



Campanário: sinos só vão badalar para anunciar as horas

Um pouco mais de silêncio no templo está sendo garantido também, para que os fiéis possam rezar em paz. Desde a semana passada, um policial militar está vigilante para impedir a presença de mendigos em suas portas. "Aqui parecia um festival de gente que vinha fazer hora, explorar a piedade do povo. Tinha mulheres que até emprestavam crianças para pedir esmola. A Catedral, um templo de oração, estava virando também ponto de encontros de casais que se tornavam mais ousados nas manifestações de afeto", conta o padre. Com o policial, observa Caram, a Catedral voltou a ser "um lugar de paz e serenidade".